



*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



## CUSTO POR ALUNO: ALGO DE FÁCIL COMPARAÇÃO?

Thiago Coelho Soares<sup>1</sup>  
Domingo Cericato<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo mostrar a dificuldade que existe na comparação entre os valores dos custos dos alunos entre as universidades nacionais (devido diferentes formas de cálculo) e entre universidades de diferentes países (devido principalmente a políticas de ingresso nas universidades). Para isto, espera-se mais especificamente identificar as metodologias de cálculo dos custos dos discentes; identificar os principais problemas na comparação entre universidades do mesmo país; e identificar os principais problemas na comparação entre universidades de países diferentes. Este trabalho se justifica na medida em que se faz necessário o conhecimento das diferentes metodologias de cálculo de custos de um discente para evitar comparações equivocadas. E também se embasa na necessidade de se tomar cuidado ao efetuar comparações entre universidades, sejam estas comparações entre universidades do mesmo país ou de diferentes partes do mundo. Para a realização deste trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas a fim de dar suporte teórico a pesquisa elaborada. Se fará uma breve contextualização sobre a comparação do custo por aluno e sobre a metodologia. Depois o tema será explorado nos capítulos comparação do custo do aluno no Brasil e comparação do custo do aluno Brasil vs mundo. Estes capítulos mostrarão que existem no mínimo quatro metodologias diferentes, sendo utilizadas no Brasil, para o cálculo do custo do aluno. No tocante a comparação internacional se discutirá uma abordagem considerada mais exata na hora da comparação do custo do aluno entre diversos países. Esta metodologia leva em consideração o PIB do país. E na conclusão, este artigo procura mostrar os fatores que geram uma dificuldade na hora de se comparar a quantidade despendida de recursos financeiros para se manter um aluno no ensino superior. E se chega a conclusão que não é algo tão simples esta comparação entre instituições de ensino superior, pois existem várias metodologias que geram resultados conflitantes e entre países, principalmente pela existência de diferentes políticas de ingresso.

<sup>1</sup> Mestrando em Administração (CPGA) – UFSC. E-mail: tcoelhos@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestrando em Administração (CPGA) – UFSC. E-mail: dcericato@via-rs.com.br



*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



**Palavras chave:** custo por aluno, ensino superior, metodologias

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Pereira (1999) o principal produto das organizações universitárias são os alunos. Assim, a determinação dos seus custos se tornou um objetivo essencial independentemente do modelo de mensuração de gastos de uma instituição universitária.

Assim, segundo Schwartzman (2004) com a crescente quantidade de IES no Brasil, principalmente depois da década de noventa, se desenvolveu um cenário mais competitivo para este setor. Neste sentido, Colossi (2002), afirma que as o aumento da competitividade está exigindo uma nova postura das organizações universitárias, isto é, uma maneira não usual de administrar os seus recursos financeiros, tecnológicos e humanos. Para que isto ocorra, se faz necessário que os administradores das IES inovem e que busquem estratégias alternativas que sustentem as suas instituições.

Corroborando, Amaral (2002) afirma que as universidades desenvolveram um conjunto complexo de atividades. E estas atividades propiciam a obtenção dos mais variados tipos de custos, tais como o custo por aluno, por estudante, custo da extensão, custo da pesquisa, custo do hospital universitário, custo das atividades administrativas entre outros.

Uma particularidade das universidades em relação a outros tipos de organizações é destacada por Morgan (2003) e Bowen (1980), os autores afirmam



*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



que durante as últimas décadas foram utilizadas muito simplistas e pouco realistas para se chegar a apuração do custo por aluno nas universidades. Estas formas de cálculo não levavam em consideração as múltiplas atividades destas instituições de ensino superior. As diferenças de atividades entre as universidades, algumas com foco maior na pesquisa ou prestação de serviço, faz com que métodos que dividam gastos totais pelo número de aluno sejam pouco realistas. Assim, se faz necessário separar os custos educacionais dos custos com propósitos não educacionais. Segundo o MEC (1995, apud AMARAL 2002) as duas metodologias, a do custo total e a do custo do ensino estão corretas.

Conforme Amaral (2002) quando se faz comparações entre instituições do mesmo país, se deve saber qual metodologia esta sendo usada para o cálculo do custo do discente. Pois, existem duas maneiras de se calcular o custo do discente, e elas só apresentarão valores idênticos quando a instituição desenvolve preponderantemente atividades de ensino, não existindo uma aplicação de recursos financeiros maior na pesquisa e extensão.

Já ao se fazer comparações do custo do discente entre países, se necessita alguns cuidados diferentes. Segundo Sheehan (1996) as comparações internacionais do financiamento do ensino superior são complicadas, pois existem diferentes políticas de ingresso, depende da situação legal da IES, do seu quadro de pessoal, entre outras variáveis. E estes fatores podem causar distorção nos valores encontrados.

Como visto acima, é de suma importância o conhecimento do cálculo do custo que uma instituição de ensino superior tem com seus discentes. Porém, existe uma dificuldade de comparação destes valores.



*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Assim, este artigo tem por finalidade fazer um estudo sobre as dificuldades de comparação dos custos por estudante seja entre as universidades nacionais ou entre universidades de países diferentes.

De forma coerente com o descrito acima, o problema de pesquisa deste trabalho pode ser assim definido:

“É possível realizar comparações do custo dos discentes entre instituições de ensino superior no mesmo país e entre países?”

O objetivo geral deste artigo consiste em mostrar a dificuldade que existe na comparação entre os valores dos custos dos alunos entre as universidades nacionais (devido diferentes formas de cálculo) e entre universidades de diferentes países (devido principalmente a políticas de ingresso nas universidades).

Para o alcance do objetivo geral deste estudo se têm os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as metodologias de cálculo dos custos dos discentes;
- Identificar os principais problemas na comparação entre universidades do mesmo país;
- Identificar os principais problemas na comparação entre universidades de países diferentes.

Este trabalho se justifica na medida em que se faz necessário o conhecimento das diferentes metodologias de cálculo de custos de um discente. Assim, apresenta uma relevância prática, segundo Amaral (2002) nem sempre se explica a metodologia utilizada para calcular o custo, o que gera uma confusão sobre o custo do que se está calculando.



### *V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Teoricamente, este estudo se embasa na necessidade de evidenciar a necessidade de se tomar cuidado ao se efetuar comparações entre universidades, sejam estas comparações entre universidades do mesmo país ou de diferentes partes do mundo.

## **2 COMPARAÇÃO DO CUSTO DO ALUNO NO BRASIL**

Segundo Schwartzman (1996) a universidade é uma organização de objetivos múltiplos, e para se conhecer o custo por aluno destas instituições se faz necessário à divisão dos custos da universidade alocando-os em suas verdadeiras finalidades que são: o ensino (seria necessário separar o primeiro grau, do segundo grau, dos cursos superiores e de pós-graduação), pesquisa e extensão. Deste jeito se torna possível realizar comparações plausíveis entre universidades.

Mas, conforme Amaral (2002) existem duas formas distintas de cálculo do custo do discente das instituições de ensino superior, principalmente das universidades, que aplicam em além do ensino, também em pesquisa e extensão. A primeira metodologia destacada pelo autor, considerada mais simplista, divide a quantidade total de gastos da instituição pela quantidade de alunos, gerando o chamado custo por estudante. A outra metodologia defendida pelo autore é a denominada custo do aluno. Esta metodologia utiliza-se dos valores gastos pela formação dos discentes, sem englobar valores que não interferem na formação do acadêmico.

Por este motivo existe uma dificuldade na comparação do custo por aluno entre as instituições de ensino superior.



### *V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



## 2.1 CUSTO POR ESTUDANTE

Amaral (2002) e Schwartzman (1996) afirmam que a metodologia de cálculo do custo universitário que mais aparece nas discussões sobre custos do aluno no Brasil é o custo do estudante. Esta metodologia divide o volume total de recursos aplicados na instituição pelo número total de alunos.

Ainda conforme o autor, as instituições de ensino superior, principalmente as federais, geram despesas que não se dirigem diretamente ao ensino, à pesquisa ou à extensão. Todavia, na maioria das ocasiões estes valores são incorporados na hora do cálculo. Assim, quando estes valores são incorporados, se obtém o custo por estudante.

Conforme Schwartzman (2004) a necessidade de professores ficarem a disposição das universidades para a realização de pesquisa e extensão encarece o custo por estudante. Segundo o autor não são todos os setores da universidade que conseguem ou têm capacidade para desenvolver pesquisas de relevância e qualidade. Assim, a universidade acaba gastando uma boa parte da sua receita com pesquisas que não trazem benefício e que acarretam no aumento do custo por estudante.

## 2.2 CUSTO DO ALUNO

Segundo Amaral (2002) o custo do aluno é o volume de recursos financeiros que as instituições utilizam efetivamente na formação do seu corpo discente.

Conforme Kraemer (2004) o cálculo do custo por aluno faz com que se tenha uma maior visibilidade do processo de formação do próprio custo da universidade.



### *V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Com isso pode-se mais claramente identificar as diferentes áreas envolvidas em cada atividade (ensino, pesquisa e extensão) e como as áreas de apoio contribuem com estes custos.

Segundo Bowen (1980), mesmo que todos os setores da instituição de ensino superior contribuam direta ou indiretamente para o alcance de seus objetivos, é extremamente importante saber a proporção dos recursos empregados na sua principal missão, que é o ensino.

Morgan (2003) indica algumas dificuldades na hora da mensuração do custo por aluno. Esta dificuldade se deve, principalmente, por causa de três fatores: o custo de uso dos edifícios, equipamentos e terrenos. Além destes três fatores, a autora afirma que ainda não está claro se a ajuda financeira aos estudantes é um custo ou dedução da receita. Assim, esta dificuldade de alocação de custo aliada a existência de custos conjuntos nas instituições de ensino são fatores que dificultam a correta mensuração do custo do aluno.

## 2.3 DIFICULDADE NA COMPARAÇÃO DO CUSTO DO ALUNO NO BRASIL

Morgan (2003) explica que o termo “custo” em algumas vezes é utilizado de maneira imprecisa. A autora indica que no senso comum custo é sinônimo de despesa e que organismos governamentais que divulgam custo do aluno nem sempre explicitam a metodologia utilizada na hora da realização do cálculo. Assim, se torna necessário uma consistência na apuração de custos para que a comparação entre as instituições tenha validade. A autora citando o Relatório da



*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Comissão Nacional sobre o Custo da Educação Superior dos Estados Unidos (THE NATIONAL COMMISSION ON THE COST OF HIGHER EDUCATION, 2004), confirma que “custo” deve ser utilizado para identificar os recursos empregados pela instituição de ensino superior para fornecer o ensino, e que a expressão “preço” deve ser utilizada para indicar o gasto que o aluno e a sua família tem para freqüentar a universidade (livros, transporte etc.).

Segundo a Folha (2004) o Tribunal de Contas da União (TCU) utiliza-se da metodologia do custo por estudante para as suas contas. Assim, o TCU calcula os custos dos estudantes a partir dos gastos realizados pelas instituições. Para o tribunal não faz diferença se as despesas são com atividades de ensino ou outras executadas pela instituição de ensino superior, como prestação de serviços e programas de extensão, por exemplo.

Segundo Morgan (2003) o tribunal de contas da união utiliza-se da seguinte metodologia para calcular o gasto com os discentes: Soma as despesas correntes da universidade. Depois subtrai 65% das despesas correntes do hospital universitário, aposentadorias e reformas, pensões, sentenças judiciais, despesa com pessoal cedido – docente e técnico-administrativo, despesa com afastamento País/Exterior – docente e técnico-administrativo. Assim, no final divide pela quantidade de alunos para saber o custo por aluno que a instituição apresenta.

Conforme a Folha (2004) o método usado pela UnB (universidade de Brasília) para o cálculo do custo do aluno analisa todos os custos e considera apenas aqueles que têm impacto direto no ensino, seja contratação de pessoal, infraestrutura e material de consumo. Levando em consideração apenas os alunos da graduação.



*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Quadro 1. Comparação entre a metodologia do custo por estudante e custo do aluno

	Metodologia TCU		Metodologia UnB	
	2002	2003	2002	2003
<b>Custo Corrente</b>	362.468.992	312.954.230	141.937.152	142.320.141
<b>N ° Alunos</b>	28.637	32.985	22.563	24.806
<b>Custo corrente por aluno</b>	<b>12.657</b>	<b>9.488</b>	<b>6.291</b>	<b>5.737</b>

Fonte: UnB

O que se observa a partir do quadro 1 é que na UnB a diferença apresentada pela utilização de metodologias diferentes é por volta de 50 %. Estes valores mostram a dificuldade de comparação dos valores dos custos dos discentes, pois existem metodologias distintas. Segundo o MEC (1995, apud AMARAL 2002) as duas metodologias, a do custo total e a do custo do ensino estão corretas. Isto acarreta em transtornos na hora da comparação dos custos entre as universidades.

Conforme Morgan (2003) o MEC no ano de 2002 divulgou um conjunto de dados e indicadores para as Instituições Federais de Ensino Superior referentes ao ano de 2000 e utilizava a seguinte fórmula  $C = (T-F) / M$ , sendo os indicadores:

C = Custo-aluno

T = Total dos recursos do Tesouro destinado às IFES

F = Fração dos recursos destinados ao pagamento dos aposentados e pensionistas

M = Total dos alunos matriculados no ensino (fundamental + médio + graduação + pós-graduação)



### *V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Segundo Amaral (2002) as instituições federais de ensino superior mantêm hospitais universitários, uma grande quantidade de serviços de assistência à população carente, bibliotecas comunitárias, orquestras, museus entre outras atividades, além de pagamentos de aposentados e precatórios. Assim, o valor que estas instituições despedem para a manutenção destas atividades acarreta em uma distorção dos custos dos discentes. Por isto, se deve tomar cuidado na hora de comparar os custos por aluno das instituições de ensino superior.

### **3 COMPARAÇÃO DO CUSTO DO ALUNO: BRASIL vs MUNDO**

Comparações internacionais do custo do discente são sempre complicadas devido diversos fatores apontados por Sheehan (1996) como políticas de ingressos nas universidades, situação legal das instituições de ensino superior, o quadro de pessoal, a tradição administrativa, as leis do país, etc.

Conforme Amaral (2002) o custo por estudante nas instituições dependem de maneira fundamental da política de ingresso de cada país. Segundo Sheehan (1996) em alguns países do norte e leste europeu apresentam políticas de ingresso fechadas, assim como no Brasil, que utiliza ainda o método do vestibular para selecionar os alunos que irão ingressar na faculdade. Na França existe uma política mista de ingresso, pois em cursos como medicina e engenharias existem provas para a admissão e em outros não. E existem países com sistema relativamente aberto como a Itália, onde as mensalidades são praticamente zero. Na Argentina, nos anos de 1883 a 1985 se abriu o ingresso dos estudantes na graduação, o que



*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



triplicou o número de estudantes. Por esta razão, houve uma redução significativa do custo por aluno.

Para Schwartzman (1996) quando se realizam comparações internacionais a interpretação oriunda dos dados é algo mais complexo do que a comparação entre universidades do mesmo país. Segundo o autor, as dificuldades estão na inclusão ou não no orçamento de gastos com os aposentados, além de diferenças no nível de terceirização, o papel do hospital universitário e a existência de pós-graduação e pesquisa significativas. Ainda segundo o autor, a comparação em dólares nem sempre é sensata, pois as cotações no período não refletem necessariamente a paridade do poder de compra da moeda entre diferentes países.

Assim, para Sheehan (1996) uma boa alternativa para comparações internacionais do custo por aluno seria através da proporção do custo por aluno em relação ao PIB per capto. Esta metodologia, segundo o autor é a utilizada pela OECD (Organização de Cooperação para o Desenvolvimento Econômico) e outras organizações internacionais.

Quadro 2 Comparação internacional do custo por aluno em 2000

País	Custo por aluno no ensino superior US\$/ano	PIB - Bilhões	População - Milhões	PIB per capto	Custo aluno/ PIB per capto
Jamaica	6.039	10	2,6	3.731	1,62
Paraguai	4.484	26	5,6	4.679	0,96
Argentina	11.724	476	37	12.865	0,91



*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



<b>Estados Unidos</b>	<b>25.310</b>	9.963	275,5	36.163	<b>0,70</b>
<b>Brasil</b>	<b>4.263</b>	1.130	172,8	6.539	<b>0,65</b>
<b>Chile</b>	<b>6.528</b>	153	15,1	10.139	<b>0,64</b>
<b>Bolivia</b>	<b>1.495</b>	21	8,1	2.580	<b>0,58</b>
<b>México</b>	<b>4.554</b>	915	100,3	9.123	<b>0,50</b>
<b>Uruguay</b>	<b>1.925</b>	31	3,3	9.394	<b>0,20</b>

Fonte: Adaptado de Cericato e Melo (2004) e Index Mundi (2005)

O quadro acima evidencia a dificuldade na comparação em termos de custo por aluno entre os países. Se for observar apenas o custo por aluno no ensino superior (coluna 2), observa-se que os Estados Unidos estão investindo uma quantia muito maior do que os outros países. O montante em dólares por ano é de 25.310, mais do que o dobro do que o segundo país que mais investe, que é a Argentina, que gasta 11.724. Na relação de nove países do quadro acima, o Brasil é o sétimo no custo do aluno anual, com um custo de 4.263 dólares, ficando acima apenas do Uruguai e Bolívia.

Porém, quando se analisa o custo por aluno em relação a proporção do PIB per capto (coluna 6), observa-se uma mudança no posicionamento dos países em relação ao custo por aluno em termos absolutos (coluna 2). A Jamaica que era o quarto país em valores absolutos com 6.039 dólares por ano/aluno, torna-se o primeiro quando se divide este valor pelo PIB per capto, com um índice de 1,62. Este valor encontrado na Jamaica é muito superior ao encontrado em outros países. Os Estados Unidos que apresentava o mais alto valor investido no custo por aluno, quando dividido pelo PIB per capto fica em quarto lugar com um índice de 0,70. O Brasil é o quinto com 0,65 de índice.



### *V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo procurou mostrar os fatores que geram uma dificuldade na hora de se comparar a quantidade despendida de recursos financeiros para se manter um aluno no ensino superior.

Por existirem várias metodologias para se realizar o cálculo do custo por aluno, fica inviável identificar uma correta. Existe uma metodologia que divide o volume total de recursos aplicados na instituição pelo número total de alunos. Uma outra que leva em consideração apenas os gastos na formação do corpo discente. Uma terceira metodologia encontrada é a utilizada pelo tribunal de contas da união, que soma as despesas da universidade e desconta gastos com o hospital universitário, as aposentadorias, reformas, pensões, sentenças judiciais, despesa com pessoal cedido, despesa com afastamento País/Exterior. Uma outra metodologia utilizada pelo MEC para as instituições federais de ensino superior desconta do valor destinado pela união o pagamento de aposentados e pensionistas.

Como se vê, foram apresentadas quatro metodologias distintas, e cada uma delas apresenta um valor do custo por aluno diferente. Por esta razão, fica difícil a realização de comparações do custo por aluno entre as instituições de ensino superior. Salvo quando se sabe que todos os valores analisados são provenientes de uma mesma metodologia. Mesmo assim, autores como Amaral (2002) e Bowen (1980) defendem que metodologias consideradas mais simplistas de apuração do custo por aluno não devem ser utilizadas, pois distorcem a realidade das instituições.

Quando a comparação do custo por aluno é feita entre países a situação é complexa também. Isso porque existem variáveis como políticas de ingressos nas



*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



universidades, quadro de pessoal, a tradição administrativa, as leis do país, entre outras que interferem diretamente na relação custo e aluno. Uma alternativa para a comparação internacional do custo por aluno é apontada por Sheehan (1996). A divisão deste valor pelo produto interno bruto per capto do país. Assim, pode-se evitar maiores distorções.

O que se conclui ao final do artigo é que as comparações do custo por aluno entre instituições de ensino superior dentro do mesmo país e entre países não é algo simples. É preciso ter bom senso e prudência na hora de se realizar comparações porque, como foi apresentado neste artigo, existem fatores que interferem no custo dos alunos e comparações que não levam em consideração estes fatores podem acarretar em distorções da realidade.

## BIBLIOGRAFIA

AMARAL, Nelson Cardoso. O custo do aluno: uma metodologia para as IFES. **Doxa: revista semestral do unileste MG**, Coronel Fabriciano, MG : v. 4, n. 8, p. 49-64, jul/dez. 2002.

BOWEN, H. R. **The costs of higher education**: how much do colleges and universities spend per student and how much should they spend? San Francisco: Jossey Bass Publishers, 1980.

CERICATO, Domingo; MELO, Pedro Antônio de. **Financiamento da educação superior brasileira**: a dura realidade das instituições públicas e privadas de ensino superior. IV Colóquio de gestão universitária, Florianópolis, 2004.

COLOSSI, Nelson, La Universidad em el Contexto de las Transformaciones Globales: Revista: A Gestão Universitária em Ambiente de Mudanças na América do Sul, Blumenau, Nova Letra, 2002.



*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



FOLHA de São Paulo. **UnB discorda do TCU sobre custo de aluno na universidade.** De 11 de abr. de 2004. Disponível em:  
<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u15308.shtml>> Acesso em: 02 abr. 2005.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **O Custeio Baseado em Atividades e sua eficiência em Instituições de Ensino Superior.** IV Colóquio de gestão universitária, Florianópolis, 2004.

INDEX MUNDI. Informações sobre países. Disponível em:  
<<http://www.indexmundi.com/pt>> Acessado em 31 de ago. 2005.

MORGAN, Beatriz Fátima. Universidade de Brasília. **A determinação do custo do ensino na educação superior:** o caso da universidade de Brasília. Brasília, 2003. Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília.

PEREIRA, Sidinei Aparecido; Universidade Federal de Santa Catarina. **Alocação de custos numa instituição federal de ensino superior:** o caso da Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR /. Florianópolis, 1999. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina.

SCHWARTZMAN, Jacques. **O Financiamento das Instituições de Ensino Superior no Brasil.** Disponível em:  
<[www.usp.br/iea/ensinosuperior/confjswartzman.html](http://www.usp.br/iea/ensinosuperior/confjswartzman.html)> Acesso em: 27 jun. 2005

\_\_\_\_\_. **Políticas de ensino superior no Brasil na década de 90:** o financiamento das universidades federais. 1996. Disponível em:  
<<http://www2.uerj.br/~anped11/19/SCHWARTZ.htm>> Acesso em: 02 jul. 2005

SHEEHAN, John. **Modelos para la asignación de los fondos públicos entre las universidades.** Ministerio de Educación de Argentina. Nuevas direcciones em el financiamiento de la educación superior, 1996. Disponível em:  
<<http://www.me.gov.ar/spu/documentos/publicaciones/fes.pdf>> Acesso em: 22 ago. 2005.



*V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur*

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



UnB. **Valores dos custos por estudante e do aluno.** Disponível em:  
<[http://www.spl.unb.br/spl/gestao/Custo/Custo\\_Unb.pdf](http://www.spl.unb.br/spl/gestao/Custo/Custo_Unb.pdf)> Acesso em: 02 jun. 2005